

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da tomada de posse do Secretário-Geral do Ministério da Defesa Nacional

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 06 de maio de 2019

No momento em que dou posse ao Senhor Secretário Geral, valerá a pena relembrar qual o papel da Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional e entender o seu significado no conjunto da Defesa Nacional e das Forças Armadas, neste que é um contexto de reconhecida complexidade administrativa e recursos finitos.

Para além de assegurar, melhorar e alargar a prestação centralizada de serviços comuns em todas as áreas transversais de suporte à gestão, compete à SG simplificar, desmaterializar e uniformizar

processos, adaptando os sistemas de informação comuns e operando, no coração da Defesa Nacional, como um agente transformador positivo.

Todos os que convivem quotidianamente com a gestão financeira e orçamental das Forças Armadas compreendem bem o quadro extremamente exigente com que hoje nos deparamos e, por essa razão, a importância de poder contar com uma Secretária-geral ágil, plenamente fundamentada, com bons reflexos. Para além disso, a sua eficiência dependerá, em última instância, da sua capacidade para colaborar de modo estreito com os Gabinetes Ministeriais, os Serviços Centrais, com o Estado Maior-General e os Estados-Maiores dos Ramos. Só com este espírito colaborativo, interativo e solidário é que se conseguirão ultrapassar, no final de cada dia, os desafios diários com que lidamos.

Todos sabemos disto. Concluir o objetivo de termos *Sistema de Informação comum aos Ramos para controlo efetivo de material sensível* (SICMMS), desenvolvido em parceria com o EMGFA e os Ramos, ou o objetivo de conquistar elegibilidade para fundos estruturais destinados ao investimento, alavancando o orçamento da Defesa Nacional – são dois bons exemplos da variedade e da exigência das funções da Secretaria-Geral.

2. Vale a pena manter, a este respeito, um certo sentido de perspetiva. Compreender a relevância da Secretaria-Geral, das Direções-Gerais e dos Serviços Centrais é um exercício que ficará incompleto se não entendermos a própria história do Ministério da Defesa Nacional. Esta é uma instituição que tem a idade da democracia portuguesa, cujos 45 anos celebramos ainda recentemente no passado dia 25 de abril. Apesar de nem sempre o lembrarmos, as instituições carregam

consigo a sua génese e o seu traço, sendo por isso ocasionalmente útil situar a administração central e as instituições da República no seu contexto próprio.

Neste sentido, a eficácia e nível de transversalidade dos serviços centrais são um indicador insubstituível sobre o grau de maturidade atingida, nestes 45 anos, da própria Defesa Nacional. São também indicadores da sua capacidade de afirmar, sem prejuízo da necessária autonomia funcional dos Ramos, uma política de defesa nacional caracterizada e uniforme, que depende, em última instância, da viabilidade de integrar valências e de racionalizar o emprego de meios comuns. Quanto mais forte for o Ministério da Defesa Nacional, mais forte será a instituição militar, porque sendo os objetivos comuns, a afirmação dos seus interesses dependerá também da sua representação no plano geral da governação.

3. Significa isto que se deve continuar a caminhar pela senda encetada quando o Ministério foi criado, de termos Serviços Centrais que libertam os Ramos e o Estado-Maior para as suas tarefas primordiais e intransmissíveis. A Secretaria-Geral representa esse princípio de eficiência e de eficácia, tendo ao longo dos anos vindo a contribuir de forma crescente para o sucesso da Defesa Nacional.

4. Gostaria por isso de aproveitar este momento para dar testemunho público de apreço a todos os serviços centrais e Direções-gerais do Ministério que, ao longo destes seis meses de mandato muito têm feito para apoiar e valorizar o trabalho da Defesa Nacional e das Forças Armadas. Neste curto período de tempo, para além do volume desafiante de tarefas diárias, foi possível aprovar por exemplo uma Lei de Programação Militar, concluir uma Lei de Infraestruturas Militares, que deverá igualmente ser votada este mês na Assembleia da República e vertebrar a participação portuguesa na Cooperação

Estruturada Permanente da União Europeia, de lançar os Planos Setorial de Igualdade e da Profissionalização, ou ainda apoiar a reforma do ensino superior militar ou o lançamento do Portal das Instituições da Memória.

4. Sei que o contexto atual não é fácil, que os obstáculos, por vezes, parecem intransponíveis, que o quadro de recursos não é o ideal, mas estou certo que o Dr. João Ribeiro continuará a exibir motivação, disponibilidade e sentido de serviço público para atingir os objetivos que todos partilhamos, no melhor interesse da República e da instituição militar.

No momento da sua tomada de posse, destaco a atitude colaborativa que, desde que assumi funções, pude encontrar nele e em todos os funcionários e colaboradores da Secretaria Geral. A sua disponibilidade para promover o trabalho partilhado, para saber ouvir

e procurar encontrar as melhores soluções para todos os envolvidos, deve ser destacada como uma qualidade superior nestas funções centrais que tem vindo e continuará a desempenhar. Contamos com a sua capacidade de partilha de informação relevante e de análise crítica da informação, como um motor da modernização e do desenvolvimento da Defesa, dando continuidade ao trabalho de qualidade que tem vindo a desenvolver nesta Casa.

Faço votos de sucesso ao Senhor Secretário-Geral e a toda a sua equipa, nos imensos desafios que o aguardam, reiterando nesta ocasião o meu total apoio para o cabal desempenho das funções que agora assume, ciente de que os seus sucessos serão os sucessos de todos nós.

Muito obrigado e bom trabalho!